

“Manifesto de 6 de agosto de 1822 as nações amigas” in: José Bonifácio de Andrada e Silva. *Escritos Políticos*. São Paulo: Obelisco, 1964, p. 30-31.

Quando em Portugal se levantou o grito da regeneração política da Monarquia, confiados os povos do Brasil na inviolabilidade dos seus direitos, e incapazes de julgar aquêles seus irmãos, diferentes em sentimentos e generosidade, abandonaram a estes ingratos à defesa de seus mais sagrados in-

terêsses, e o cuidado da sua completa reconstituição, e na melhor fé do mundo adormeceram tranquilos à borda do mais terrível precipício.

Confiando tudo da sabedoria e justiça do Congresso lisbonense, esperava o Brasil receber d'êlé tudo o que lhe pertencia por direito. Quão longe-estava de presumir que êste mesmo Congresso fôsse capaz de tão vilmente atraiçoar suas esperanças e interêsses que estão estreitamente enlaçados com os gerais da Nação!

Agora já conhece o Brasil o êrro em que caíra, e, se os brasileiros não fôsem dotados daquêle generoso entusiasmo, que tantas vêzes confunde fósforos passageiros com a verdadeira luz da razão veriam desde o primeiro manifesto, que Portugal dirigira aos povos da Europa, que um dos fins ocultos da sua apregoada regeneração consistia em restabelecer astutamente o velho sistema colonial, sem o qual creu sempre Portugal, e ainda hoje o crê, não pode existir rico e poderoso.

Não previu o Brasil que seus deputados, tendo de passar a um país estranho e arredado, tendo de lutar contra preocupações e caprichos inveterados da Metrópole, faltos de todo o apoio pronto de amigos e parentes, de certo haviam de cair na nulidade em que ora os vemos; mas foi-lhe necessário passar pelas duras lições da experiências para reconhecer a ilusão das suas erradas esperanças.

Mas merecem desculpa os brasileiros, porque almas cândidas e generosas muita dificuldade teriam de capacitar-se que a gabada regeneração da Monarquia houvesse de começar pelo restabelecimento do odioso sistema colonial. Era mui difícil e quase incrível conciliar êste plano absurdo e tirânico com as luzes e liberalismo que altamente apregoava o Congresso português.